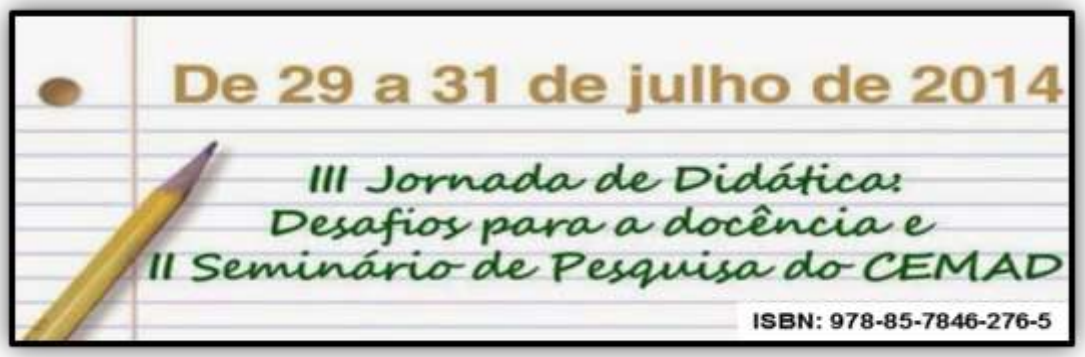

DIÁLOGO E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Thamiris Martins da Silva[1], Darcíso N. Muraro[2]

Resumo

O diálogo tem sido objeto de estudo atualmente para as mais diversas áreas de conhecimento. Estudos sobre as práticas dialógicas e as suas contribuições para as relações no processo de aprendizagem tem inquietado as pesquisas na área de educação. Observamos que os maiores conflitos giram em torno de uma prática educacional pautada na formação social do indivíduo concentrando-se os estudos principalmente nas relações sociais dentro do ambiente educacional. O presente trabalho objetiva, em sua primeira fase, abordar os estudos sobre diálogo e pensamento na construção do conhecimento baseando-se no pressupostos de Lev Semyonovich Vygotsky e Mikhail Mikhailovich Bakhtin, e, numa segunda etapa, discutir o diálogo entre professor e aluno do ensino superior na construção do conhecimento cientifico. Para esta etapa, a pesquisa incluirá as ideias de Paulo Freire sobre diálogo e educação.

Palavras-chave: Conhecimento Científico; Diálogo; Professor aluno.

Introdução

O diálogo tem sido objeto de estudo para as mais diversas áreas de conhecimento como forma de produzir e transmitir suas descobertas. Alguns estudos que se destacam nesse debate são os trabalhos de Freire (1986); Fiori (2005); Morin (2004). Neste momento, poderíamos nos perguntar: como o diálogo interfere nas relações pessoais e contribui para o processo de aprendizagem?

[1] Graduada em Letras na Faculdade FECILCAM.Estudante do curso de Especialização em Docência na Educação Superior – Universidade Estadual de Londrina-Pr. - email: thamirismartinscm@gmail.com

[2] Doutor em Educação, Docente da Universidade Estadual de Londrina-Pr email: murarodnm@gmaill.com.

Seguindo uma visão vygotskiana que estabelece a relação entre pensamento e linguagem coerente com uma concepção sócio cultural de homem e alicerçado por uma visão enunciativa da linguagem, ou seja, que tem a interação verbal como essencial nas práticas sociais (BAKHTIN,2003, 2004), colocamos nossa pergunta de pesquisa: Qual é a contribuição do diálogo na relação professor e aluno na aquisição da linguagem científica, característica do Ensino Superior?

Para responder tal questionamento, a pesquisa tem como objetivo geral discutir como o processo dialógico interfere na aquisição da linguagem como condição para a transformação do homem em sujeito social. Tomaremos como base para este estudo as contribuições de Lev Vygotsky (1998) com aportes em Michael Bakhtin (2003) e Paulo Freire (1987; 1996).

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Analisar a concepção de diálogo no pensamento de Vygotsky e seu colaborador Bakhtin e de Paulo Freire.
- Discutir as relações entre diálogo e educação.
- Refletir sobre o papel do diálogo na relação professor e aluno no ensino superior na construção do conhecimento cientifico.

Metodologia

O contato com o estudo da formação docente em nível superior despertou o interesse pela temática do diálogo considerando que este aspecto permeia toda e qualquer prática pedagógica. Consideramos relevante explorar este conceito e sua relação com a educação como possibilidade de iluminar alguns aspectos que julgamos merecer mais estudos e pesquisas, tais como: desenvolver uma prática educacional pautada na formação social do indivíduo; conduzir uma aprendizagem por meio das relações dialógicas como forma de construir conhecimentos e apropriar-se de conceitos humanísticos como os valores da ética, num trabalho coletivo e cooperativo na busca de uma educação transformadora. Podemos notar, pelos estudos e leituras já feitos para a realização deste trabalho, que estas questões são complexas exigindo pesquisas contínuas e práticas avaliadas de forma a conseguir avançar na construção de um processo educativo que realmente seja uma prática crítica e

reflexiva que irá conduzir a uma articulação entre aquisição do saber e a cidadania.

Com isto, optou-se pela pesquisa bibliográfica que segundo Moreira e Caleffe (2006) se orienta principalmente de livros e artigos científicos, intuindo o contato do pesquisador com o que já foi produzido na área a ser estudada. Assim, LAKATOS (1999) corrobora com o entendimento de que esta, não é a repetição do que já foi dito ou escrito, mas uma fonte que possibilitará um novo enfoque sobre o que será estudado.

Considerando a complexidade do tema a ser estudado, este trabalho se dividirá em dois momentos: inicialmente optou-se pela reflexão dos estudos acerca da relação entre pensamento em linguagem na construção do sujeito a partir dos pressupostos de Vygotsky(1997) e Backhtin (2003;2004); em seguida, o propósito é discutir as relações entre diálogo e educação segundo Paulo Freire (1987). A preocupação do trabalho é focar o estudo do diálogo entre o professor e aluno do ensino superior na construção do conhecimento científico.

Assim, faz-se a divisão do trabalho em dois momentos o primeiro "Pressupostos vygotskianos e bakhtinianos" e o segundo "Diálogo e Educação".

Como contribuição, o trabalho pretende explorar a importância do diálogo na construção do conhecimento, voltando-se principalmente para a relação professor e aluno no Ensino Superior, com intuito de considerar as interações humanas como parte fundamental para o aprendizado.

Referencial Teórico

Pressupostos vygotskianos e bakhtinianos

Os estudos a respeito da relação entre diálogo educação tem inquietado inúmeras áreas de pesquisa, que buscam compreender as mais complexas discussões a fim de compreender como essa relação pode ser proveitosa para o processo da pesquisa e da aprendizagem.

Partindo de um pressuposto Vygotskiano que se refere à relação entre pensamento e linguagem, o ato de pensar está intimamente ligado ao ato conhecer e ambos são parte do processo de aprendizagem. Assim, na aquisição do conhecimento a construção de significados depende da

basicamente da capacidade de articular linguagem e pensamento numa relação socializada.

De acordo com Vygotsky (1987), os significados são construídos socialmente e a palavra enquanto signo linguístico é o que aproxima os seres. Em Moura (2005)

> [...] {Vygotsky} considera a palavra como signo por excelência responsável pelo desenvolvimento cultural dos sujeitos. A palavra é o signo cultural de mediação fundamental, responsável pela transformação das funções naturais de inteligência do sujeito para funções superiores, ou culturais. Para Freire, a palavra, como núcleo fundamental do diálogo entre os homens implica duas dimensões: ação e reflexão, o que as unifica na práxis. A palavra, para ele, é a mediadora do homem com o mundo. Vai mais além ao afirmar que a palavra verdadeira tem a função de transformar o mundo. (Moura, 2001, p. 25).

Um outro aspecto fortemente trabalhado pelo autor é o contexto das relações sociais, culturais, históricas e principalmente das experiências que possuímos. No pensamento vygotskyano as relações dialógicas estão intimamente envolvidas no processo de aprendizagem e as relações entre indivíduos nesse processo serão capazes de desenvolver cidadãos críticos reflexivos.

A Teorial Sócio-cultural do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky aponta para dois níveis de desenvolvimento: o real (ZDE) – o que o aprendiz é capaz de fazer sozinho – e, o desenvolvimento potencial (ZDP) – o que o aprendiz consegue fazer com a ajuda do outro. A partir desta, se estabelece à relação com o aprendiz. Os sujeitos estreitam laços a partir do conhecimento que cada um possui e a troca de experiências com a mediação do novo conteúdo conduzem à aprendizagem.

Podemos fazer uma ligação entre os estudos e a proposta de Bakhtin (2003, 2004) com os de Vygotski, com sua concepção enunciativa da linguagem, levando em conta também os princípios sócio-históricos sobre o desenvolvimento da aprendizagem. Bakhtin vê o homem como um ser social e histórico, concebe a linguagem como parte fundamental do pensamento e insubstituível para o desenvolvimento do ser humano. Segundo ele a linguagem é ideológica, “[...] quando diz que o domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes” (Bakhtin, 2004, p.32)

Assim no presente estudo concebe que “[...] é impossível pensar no homem, fora das relações que o ligam ao outro” (BARROS, 2001, p. 30).

Segundo Bakhtin (2004) no mundo que nos rodeia há muitas vozes e essas são carregadas de sentido. Neste mesmo sentido se inserem os enunciados responsáveis pela interação com o outro numa comunicação dialógica. Para o mesmo, ser é comunicar-se dialogicamente. Portanto, toda a construção dos enunciados passa pelo diálogo e este tem papel fundamental na construção do sujeito e seu ser.

Diálogo e Educação

As reflexões a respeito do conceito diálogo, muito têm corroborado para pensar uma educação humanizadora. A relação interativa entre os que dialogam num contexto de reflexão-ação leva o aprendizado para além da apropriação significativa de conhecimentos uma vez que desenvolve a sensibilidade para a função social do próprio conhecimento e dos valores éticos implícitos neste processo como argumentam Fiori (2005) e Freire(1987).

Neste sentido Paulo Freire (1987) muito tem contribuído com essa área, reflexão uma vez que ele vê o diálogo como parte do ser humano. A palavra é parte desse processo, enquanto direito de todos no processo de sua constituição, como afirma o autor: “Os homens se fazem pela palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (p.78).

Freire (1987) diz que há alguns valores para que o diálogo aconteça e estes são fundamentais para o ser humano e as suas relações: amor, humildade, fé, confiança e o pensar certo. Ele considera que o diálogo está muito além de uma simples reprodução de palavras. Ele contrapõe a esta ideia o princípio que as palavras são carregadas de intencionalidades e, assim, têm o poder de nos fazer agir, bem como refletir sobre o que se diz e se faz.

Na situação antidialógica, a relação é de desigualdade. Neste caso, não há humanização e sim a condição de exploração nas relações, onde o “dominador explora dominado”.

Assim, segundo Freire (1983, p. 79), o diálogo nos leva a entender que na educação, “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Partindo deste pressuposto, podemos pensar que na educação e nas relações que a cercam enquanto interação, as relações professor e aluno devem ser conduzidas de forma prazerosa. Isto porque o que o aluno possui deve ser levado em conta pelo professor, ou seja, o conhecimento de mundo, trazido pelo aluno e o conhecimento do professor devem ser partilhados e juntos os conhecimentos serão aprofundados.

Portanto a ação dialógica, ao contrário da mencionada anteriormente, defende a troca de experiências com o outro e a aquisição do conhecimento mediada pelos fatores já apontados.". Desta forma, o diálogo desenvolve o pensar crítico e reflexivo fazendo do homem um ser social, que recebe influência do meio mas é capaz de agir sobre elas modificando-as e sendo responsável por suas escolhas.

Freire ao discutir o homem neste processo trabalha com a idéia de que, o homem possuí a vocação de se humanizar e esta, é primordial na prática dialógica em um contexto de opressores e oprimidos. Assim o entendimento do homem sob si mesmo e o outro é fundamental para que haja a interação entre os homens mediados pelo conhecimento. É o que Freire chamou de "ser mais".

> "Esta busca do ser mais, porém, não pode realizar-se no isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade dos existires, daí que seja impossível dar-se nas relações antagônicas entre opressores e oprimidos. (FREIRE, 1987, p. 75)".

Segundo Freire (1987) dentro do contexto educacional tanto professor quanto aluno são responsáveis pela aprendizagem, para que haja diálogo na busca pela aquisição do conhecimento não deve haver a relação entre opressores e oprimidos.

O mesmo concebe a educação bancária onde o professor é detentor do conhecimento e este tem única responsabilidade no processo de aprendizagem. Freire não só critica essa educação, como no conduz a um caminho em que a educação é vista como transformadora. Sobre afirma:

> "O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca (FREIRE, 1987, p. 58)".

O autor afirma que o papel do professor é transformador, desafiando a educação a romper com o naturalismo histórico em que o homem é visto enquanto sem história passando a considerar o homem como sujeito de sua própria história. Neste sentido o professor tem consciência do seu papel e tende a trabalhar em conjunto com seu aluno, sendo mediador do conteúdo, procurando despertar a curiosidade do seu aluno, desenvolver a capacidade crítica e o interesse pelo conhecimento.

Na Educação Superior também são muitas as discussões a respeito das relações professor – aluno no processo do aprendizado. Pretendemos trazer para essa discussão as contribuições Salvador (1994).

As práticas pedagógicas já vêm sendo discutidas desde o início do século XX. Além de questionar o agir do professor tratam também das relações com o meio em que ocorre esse processo. O professor deve tomar uma posição epistemológica e ancorada nesta, estabelecer qual será sua abordagem enquanto educador. Mizukami (1986).

As abordagens pedagógicas são de suma importância para o trabalho do professor, no entanto, neste momento nos restringiremos apenas ao diálogo e as relações mais socioculturais e humanistas, que podemos estabelecer na construção do conhecimento.

Referências Bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Martins fontes, São Paulo, 1998. Disponível em > http://pt.scribd.com/doc/4776000/Dicionario-de-Filosofia-Nicola-Abbagnano< Acesso em 26 de Fev. de 2013.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

Bibiliografia brasileira de educação. Disponível em > http://diretorioacademico6.blogspot.com.br/ < acesso em 08 de Jun de 2014.

BRANDÃO, C.R. **O que é o método Paulo Freire?** Disponível em > http://sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/oque_metodo_paulo_freire.pdf < Acesso em 08 de Jun. de 2014.

CABRAL, Arlinda. **Paulo Freire (36.ª ed.2003; 1.ª ed. 1970) Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 184 p. Disponível

em>http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a14< Acesso em 08 Jun. de 2014.

FIORI, Ernani Maria. Prefácio. In: FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17° Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

_____ **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** /Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção leitura).

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**.9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

MOURA, T. M. M. Aproximações **entre as idéias de Freire e Vygotsky: importância para a prática pedagógica com jovens e adultos.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 2001, Recife/PE. Disponível em > http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000170&pid=S0103-73072010000100009000023&lng=en acesso em 12-06-2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1** Marina de Andrade Marconi, Eva. Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. Bibliografia

MOREIRA,H.; CALEFFE L.G**. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**.RJ:DP&A, 2006

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU,1986.

SALVADOR, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Fontes, 1998.

____.**Pensamento e linguagem.** Campinas: Pontes, 1987.